

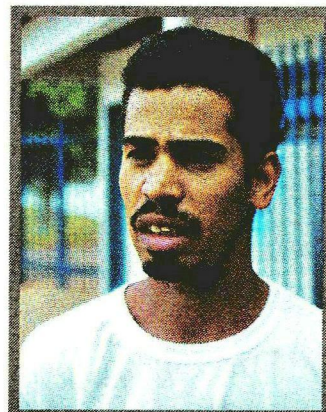
Por que você escolheu Brazlândia para ser o seu lugar?

Fotos: Kleber Lima/CB



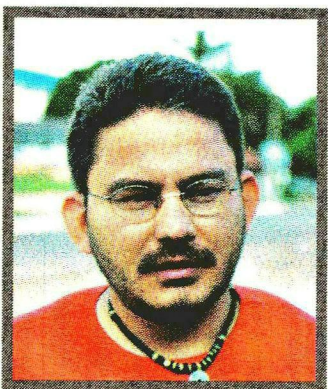
“Nasci em Goiás, mas cheguei em Brazlândia aos nove anos de idade, portanto, me considero daqui. Acho tudo maravilhoso na minha cidade: é um lugar calmo, apesar de ter começado a ficar perigoso em algumas áreas. Tenho muitos amigos, acho a cidade bonita e não penso de jeito nenhum em morar em outro lugar”.

Neuza Maria de Jesus, 40 anos, auxiliar de limpeza



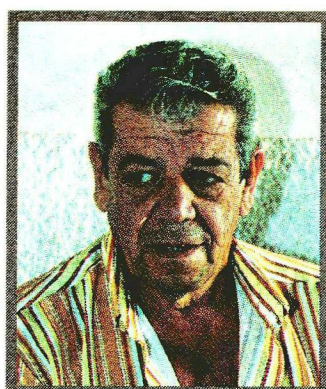
“A cidade é muito calma, o pessoal hospitaleiro. É um local com características de interior e temos um potencial turístico enorme: nossas chácaras e propriedades rurais são muito variadas. Temos cachoeiras, misticismo, cultura, cavernas, artesanato, dança de roda, festa do Divino, comida gostosa, trilhas, e muita beleza para ser conhecida e explorada”.

Clever Pereira Maciel, 33 anos, condutor rural



“O que temos de melhor é o clima de interior. As pessoas te reconhecem na rua, o carteiro te entrega a carta nas mãos, mesmo você estando fora de casa, o jornaleiro também, por que sabem quem você é. A violência ainda é muito pequena na zona urbana, apesar de já causar preocupação, pois na zona rural muitos sítios e chácaras são assaltados atualmente”.

José Nilton Campelo, 31 anos, técnico agrícola extensionista



“Cheguei aqui em 27 de maio de 1965, posso dizer que vi a cidade nascer e crescer. Brazlândia não cresceu no ritmo alucinante das outras cidades, e por isso tornou-se um local melhor para vivermos.

Todo mundo se conhece na cidade, é como se fosse uma grande família. Uma irmandade”.

Juscelino de Souza Santos, 64 anos, comerciante



“Brazlândia é muito boa. Gosto daqui pois criei meus filhos sem problemas, não tem nada que me deixe a desejar: a cidade é tranquila, tenho muitos amigos, existem muitos locais bonitos. O único defeito é a falta de emprego. Tenho nove filhos, todos estão desempregados. Lá em casa somente eu tenho rendo mensal. Se não fosse isso, passaríamos fome”.

Antônia Daniela Gomes, 47 anos, auxiliar de serviços gerais



“Brazlândia pode ser boa para outras pessoas, mas para mim tem muita coisa que falta.

Tem pouca diversão, não tem opções de compras, shoppings centers, cinemas, atividades que os jovens gostam e curtem fazer. Além disso, não tem violência aqui no Setor Tradicional, mas em outros locais tem”.

Katiele Nayane Oliveira da Silva, 14 anos, estudante